

## A produção audiovisual de não-ficção rondoniense: uma análise do documentário *Os Requeiros* (Lídio Sohn e Pilar De Zayas Bernanos, 1998)<sup>1</sup>

Wesley Tavares MARTINS<sup>2</sup>

Juliano José de ARAÚJO<sup>3</sup>

Universidade Federal de Rondônia, Vilhena, RO

### RESUMO

Este artigo apresenta uma análise do documentário *Os requeiros* (1998), do casal de realizadores Lídio Sohn e Pilar de Zayas Bernanos. Adota a análise fílmica como método. Discute as condições de realização desse filme, como também as escolhas estéticas dos realizadores e os assuntos priorizados pelo filme. Conclui-se que *Os requeiros* é um importante registro audiovisual de Rondônia, na medida em que se dedica a mostrar as histórias de vidas de migrantes que trabalharam no garimpo de Bom Futuro. O estudo também revelou os procedimentos estilísticos empregados, como o comentário em voz *over* subjetivo, o número significativo de entrevistas e depoimentos de garimpeiros, o uso de imagens de arquivo, além da elaborada montagem de imagens e sons.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cineastas rondonienses; documentário; garimpo de Bom Futuro; Rondônia.

### INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta uma análise do documentário *Os requeiros* (1998), do casal de realizadores Lídio Sohn e Pilar de Zayas Bernanos. Trata-se dos resultados preliminares do projeto de pesquisa “Práticas e imagens documentais na cultura audiovisual da Amazônia Ocidental<sup>4</sup>”, que consiste em um estudo da produção audiovisual de não-ficção dos realizadores<sup>5</sup> de Rondônia.

A problemática da pesquisa consistiu em investigar as práticas e imagens documentais presentes no documentário *Os requeiros* (1998). Trata-se de um filme que, segundo sua sinopse, apresenta a condição humana de cinco mil homens, os chamados

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na IJ 04 – Comunicação Audiovisual do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 22 a 24 de maio de 2018.

<sup>2</sup> Estudante do 7º semestre do curso de graduação em Jornalismo do Campus de Vilhena da Universidade Federal de Rondônia e bolsista PIBIC/CNPq, e-mail: wesley-leys@hotmail.com

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Departamento de Comunicação Social/Jornalismo do Campus de Vilhena da Universidade Federal de Rondônia. E-mail: araujojuliano@gmail.com

<sup>4</sup> O projeto é desenvolvido no âmbito do Grupo de Pesquisa e Extensão em Audiovisual do Departamento de Comunicação Social/Jornalismo do Campus de Vilhena da Universidade Federal de Rondônia e foi aprovado na Chamada Universal FAPERO nº 003/2015 da Fundação de Amparo ao Desenvolvimento das Ações Científicas e Tecnológicas e à Pesquisa do Estado de Rondônia (FAPERO).

<sup>5</sup> Além da produção audiovisual de não-ficção dos realizadores Lídio Sohn e Pilar de Zayas de Bernanos, integram o *corpus* do projeto de pesquisa documentários dos seguintes realizadores: Alexis Bastos, Beto Bertagna, Carlos Levy, do casal Fernanda Kopanakis e Jurandir Costa, Joesér Alvarez e Simone Norberto.

---

requeiros, que sobrevivem das sobras da exploração de cassiterita no garimpo de Bom Futuro em Ariquemes, interior de Rondônia<sup>6</sup>.

*Os requeiros* conta a história do garimpo Bom Futuro, desde seu começo até seu quase fim. Mostra como era a vida dos requeiros antes da chegada das grandes empresas mineradoras e da intervenção do governo no garimpo, o que gerou muitos conflitos. Com a crescente dificuldade da extração da cassiterita, aos poucos o garimpo foi se desfazendo e os requeiros indo embora. O local que antes abrigou mais de 20 mil pessoas, em 1997, só registrava 1.500, deixando uma grande área devastada.

Tendo como metodologia a análise fílmica (AUMONT e MARIE, 2009; PENAFRIA, 2009), em uma perspectiva textual e contextual, procuramos compreender os procedimentos de criação, os métodos de trabalho e as condições de realização desse filme, como também suas influências estéticas e as temáticas priorizadas por sua narrativa, no caso em questão, a história do garimpo de Bom Futuro, discutindo a representação fílmica feita pelo casal de realizadores.

## **ANÁLISE FÍLMICA DO DOCUMENTÁRIO *OS REQUEIROS***

Vamos recorrer inicialmente ao pensamento de Bertha Becker (2015) e José Arbex Júnior (2005) para compreender melhor o contexto histórico no qual o documentário *Os requeiros* está inserido. Becker (2015) explica-nos que a Amazônia tem passado, desde o período da colonização, por diferentes ciclos de exploração, todos relacionados à expansão capitalista mundial. Assim, a região tem sido fonte de lucros para outros países, como a Europa e os Estados Unidos, ficando com as consequências desse processo de exploração, principalmente os problemas ambientais:

Na verdade, o povoamento da Amazônia a partir da colonização se fez sempre em surtos devassadores vinculados à expansão capitalista mundial. O primeiro devassamento foi o da floresta tropical da várzea, ao longo dos rios, em busca das “drogas do sertão”, utilizadas como condimento e na farmácia europeia. (BECKER, 2015, p. 11).

---

<sup>6</sup> Tanto a sinopse como o documentário estão disponíveis no canal da realizadora Pilar de Zayas Bernanos no YouTube em: <https://www.youtube.com/watch?v=bErcA-cKAYM&t=112s> Além de *Os requeiros*, Lídio e Pilar também realizaram: *Povo da ribeira* (1989), documentário que conta a história de migrantes pioneiros que mantêm a memória viva da saga dos Iludidos pela febre da borracha incentivado pelo programa governamental para a colonização da Amazônia no princípio do século XX; *Ângulo* (1999): vídeo experimental que fala sobre a dor, o sofrimento e a angústia do indivíduo contaminado pela malária; *Inevitavelmente* (2001), ficção documental em linguagem não-verbal baseada no poema *Inevitavelmente* de Pilar, que aborda a questão do tempo e desencadeia a uma reflexão sobre a morte; e *Paisagem ocre* (2005): documentário experimental e poético sobre a metamorfose arquitetural da paisagem geográfica como consequência do impacto da ação do homem sobre o meio através da exploração dos recursos do solo.

A Europa se beneficiou não apenas com as “drogas do sertão”, mas também com a borracha que era produzida na região Norte durante o “ciclo da borracha”, assim como os Estados Unidos:

Devassamento significativo ocorreu no final do século passado e início do atual com o “ciclo da borracha”, demandada pela industrialização dos EUA e da Europa. A partir de 1920 e 1930, têm início as fronteiras pioneiras agropecuárias e minerais espontâneas oriundas do Nordeste, intensificadas nas décadas de 1950 e 1960. (BECKER, 2015, p. 11).

Já nas décadas de 1960 e 1970, principalmente após o golpe de 1964, ficou a cargo do Estado a exploração da Amazônia, fundamentada na doutrina de segurança nacional. Segundo Becker (2015, p. 12):

A ocupação da Amazônia se torna prioridade máxima após o golpe de 1964, quando, fundamentando na doutrina de segurança nacional, o objetivo básico do governo militar tornase a implantação de um projeto de modernização, acelerando uma radical reestruturação no país, incluindo a redistribuição territorial.

José Arbex Júnior (2005, p. 36-37) lembra-nos que a ocupação da Amazônia, a partir das iniciativas do regime militar, “deu-se sob a égide de um aforismo emblemático”: ““Uma terra sem homens (Região Norte) para homens sem terra (Região Nordeste)”. Foi assim que a ditadura militar:

(...) construiu uma imagem da Amazônia como se fosse uma nova “terra de oportunidades” exposta apenas à ousadia e determinação de aventureiros; celebrou a “força do homem contra a natureza”, simbolizada pela motosserra e por grandes obras como a Transamazônica; acentuou os traços mais perniciosos e catastróficos da mentalidade colonialista com relação à Amazônia. (ARBEX JÚNIOR, 2005, p. 37).

Coube aos militares a implantação de um programa de colonização rural, exploração mineral e construção de hidrelétricas e portos na região amazônica. O discurso oficial do governo alardeava as benesses dessas ações, alimentando o imaginário de inúmeros migrantes que vieram para a Amazônia em busca de riquezas. Esse processo foi devastando a floresta, abrindo estradas e construindo cidades.

---

Nesse contexto histórico que aqui retomamos brevemente, o documentário *Os requeiros* dedica-se a retratar a história do garimpo do Bom Futuro que foi descoberto em 1987 e impulsionou ainda mais o fluxo migratório para a região.

O garimpo do Bom Futuro é considerado a maior reserva de minério de cassiterita a céu aberto do mundo e, em seu auge, chegou a ter uma produção de 123 toneladas diárias<sup>7</sup>. Assim, *Os requeiros* consiste, de certa forma, em um relato sobre uma face da migração em Rondônia, como também acerca de toda a estrutura social, política e econômica envolvida nesse processo. Passemos, agora, para a análise fílmica do documentário.

No tocante às condições de realização, *Os requeiros* é um documentário que teve em 1997 financiamento do prêmio de incentivo de vídeo para roteiros da Fundação Cultural e Turística do Estado de Rondônia (Funcetur) em parceria com o Ministério da Cultura (MinC).

O próprio Lídio destaca em entrevista a importância das leis de incentivo para fomentar a produção audiovisual de Rondônia. Durante o discurso de premiação de seu filme *Ângulo* (também realizado com Pilar, em outubro de 2003), no Festival de Cine e Vídeo da Amazônia, em Porto Velho, Rondônia, ele exige o comprometimento tanto do governo estadual e dos municipais em fomentarem a política cultural rondoniense, notadamente o campo do audiovisual<sup>8</sup>.

Podemos afirmar que dificilmente um documentário como *Os requeiros* teria sido realizado em Rondônia, notadamente pela temática abordada, aspecto que discutiremos adiante, e também pela escassez de recursos humanos e infraestrutura no campo do audiovisual, sem o apoio financeiro da referida lei.

Infelizmente, a então Funcetur, criada pela Lei nº 694, de 27 de dezembro de 1996, teve vida curta. A Fundação, que tinha, dentre outros objetivos, conforme seu artigo 3º, parágrafo 1º, “promover, estimular, difundir e orientar a cultura e as atividades culturais em todas suas formas de manifestação”, foi extinta em 4 de janeiro de 2000. Suas atividades foram transferidas para a Secretaria de Estado dos Esportes, da Cultura e do Lazer<sup>9</sup>.

---

<sup>7</sup> A cassiterita é a principal fonte para obtenção do estanho, que tem diferentes aplicações, por exemplo, em soldas e fusíveis, ou no revestimento anticorrosivo de metais etc.

<sup>8</sup> Entrevista disponível no YouTube no próprio canal dos realizadores em <https://www.youtube.com/watch?v=ets-pRWhYYI>

<sup>9</sup> Além de *Os requeiros*, o documentário *Sete estrelas catirina*, de Beto Bertagna, também foi realizado com recursos da Funcetur.

---

O documentário ganhou os seguintes prêmios: 1) 1998: 2º lugar na categoria documentário do VI Festival de Cinema de Teresina, no Piauí; 2) 1998: melhor documentário pelo voto popular na Mostra Itinerante de Vídeo do Centro Cultural Oduvaldo Vianna Filho, em Niterói, no Rio de Janeiro; 3) 1999: melhor documentário pelo voto popular no I Festival de Arte e Cultura do Recife, em Pernambuco; 4) 2001: melhor documentário pelo voto popular no 1º Festival de Cine Vídeo da Amazônia, em Porto Velho, Rondônia.

Os realizadores Lídio Sohn e Pilar de Zayas Bernanos destacam-se pelos procedimentos de criação e métodos de trabalho que empregam em suas produções audiovisuais. Vale a pena notarmos que Lídio e Pilar mudaram-se de São Paulo para Ariquemes, em 1978, no contexto do intenso fluxo migratório do período, como contextualizamos acima.

Antes de virem para a Amazônia, os dois já tinham um forte contato com o campo das artes, tendo feito diversos trabalhos de desenho, de gravura em metal, literários, musicais e teatrais, além de atuarem como produtores culturais. A partir de 1985, começaram a trabalhar com a tecnologia do vídeo, realizando uma série de trabalhos audiovisuais, seja do gênero documentário, ficção e até mesmo experimental.

Nesse sentido, o casal destacou-se por ter se envolvido profundamente com a vida cultural de Ariquemes. Lídio chegou, inclusive, a atuar como locutor de rádio, tendo apresentado o programa *Gigantes do Som*, e também estado à frente de instituições culturais de Ariquemes<sup>10</sup>.

Essa trajetória de intenso contato com diferentes manifestações artísticas faz-se fortemente presente na produção audiovisual de Lídio e Pilar. No caso específico de *Os requeiros*, destacamos o elaborado trabalho de montagem tanto das imagens como dos sons que, sem dúvidas, é um reflexo dessa influência.

Isso permite-nos dialogar com o conceito de montagem vertical, proposto pelo teórico russo Sergei Eisenstein (2002), e que parte do princípio da justaposição de uma série de elementos (visual, dramático, sonoro etc.) em uma única imagem. Yvana Fachine (2005, p. 50) explica-nos que o princípio da justaposição empregado por Eisenstein na montagem vertical implica no fato de que:

---

<sup>10</sup> Lídio Sohn faleceu em 2006. Com sua morte, Pilar mudar-se de Rondônia, residindo atualmente em Bonito, no Mato Grosso do Sul (ASSOCIAÇÃO CULTURAL VÍDEO BRASIL, 2018).

(...) não se trata mais de organizar as unidades audiovisuais considerando apenas sua sequencialidade, mas de concebê-los a partir da lógica da simultaneidade. Se, orientados antes pelo princípio da sequencialidade, os discursos se articulam dando ênfase à ordem sintagmática (modalidade articulatória do e...e), pautados agora pela simultaneidade, elementos oriundos de diferentes linguagens podem se acumular na tela a partir de uma organização paradigmática (eixo do ou...ou), cujo sentido está justamente na articulação, ao mesmo tempo, de todos eles.

A montagem vertical de Eisenstein procura explorar toda a expressividade do meio audiovisual em termos de articulação de diferentes linguagens, ou seja, de diferentes sistemas semióticos que são colocados em relação em um mesmo texto. Apontamos dois exemplos do documentário *Os requeiros* para refletirmos sobre os procedimentos de criação e os métodos de trabalho dos realizadores Lídio e Pilar.

Do ponto de vista da imagem, a montagem do documentário é caracterizada, além de cortes secos, por várias fusões de imagens. A sequência final do documentário ilustra bem esse aspecto, notadamente no momento em que se tem a imagem fixa de um requeiro em quadro que, gradativamente, vai se esvaindo e, em seu lugar, emerge a imagem de um caminhão (figuras 1, 2 e 3 respectivamente).

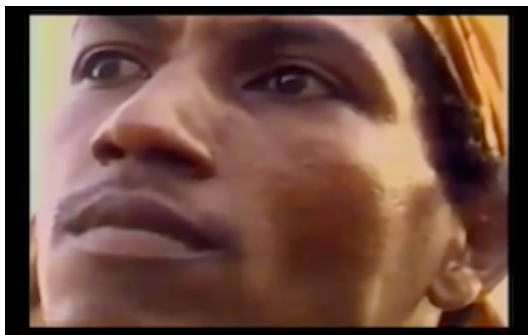


Figura 1



Figura 2



Figura 3

Essa composição visual denota, em certa medida, a disputa narrada no documentário entre os garimpeiros que extraem manualmente a cassiterita e,

---

literalmente, disputam o que sobra desse minério, e as grandes empresas mineradoras, as quais trabalham com a extração mecânica feita por grandes máquinas.

Já da perspectiva do áudio o documentário em análise apresenta uma sofisticada composição tanto da música de fundo que acompanha o comentário em voz *over*, os depoimentos e entrevistas como das trilhas sonoras presentes em determinadas sequências, como a parte final. É importante mencionarmos, segundo as informações constantes nos créditos do documentário, que, praticamente todas as músicas de fundo como as trilhas foram compiladas, tratadas e mixadas pelo próprio Lídio Sohn.

Verificamos que a composição sonora tem um papel muito importante no documentário *Os requeiros*, como por exemplo, provocar no espectador o efeito de sentido de apreensão, de tensão etc., quando estão sendo mostradas várias imagens de arquivo dos conflitos entre os garimpeiros e a polícia.

Outro uso interessante da banda sonora é quando os realizadores inserem o áudio de um coração pulsando lentamente. Isso nos leva a crer que os batimentos são justamente associados aos últimos momentos do garimpo de Bom futuro que caminha para seu fim. Além das trilhas sonoras, os realizadores fazem também, em uma sequência, o uso do silêncio.

Em relação aos recursos estilísticos do documentário *Os requeiros*, os realizadores Lídio e Pilar trabalham, basicamente, com o comentário em voz *over* e as entrevistas e depoimentos dos personagens, no caso, os garimpeiros. Outro recurso presente, mas em menor escala, é o emprego das imagens de arquivo, seja da televisão, de jornais impressos ou de revistas.

Diferente do comentário em voz *over* utilizado no documentário clássico, em que também é chamado de “voz de Deus” devido à ênfase na “impressão de objetividade”, “neutralidade”, “indiferença” e “onisciência” (NICHOLS, 2005, p. 144), o comentário em voz *over* de *Os requeiros* é carregado de subjetividade. Lido por Lídio Sohn, consiste em uma narração mais parcial e que, em alguns momentos, revela certo grau de ironia, como por exemplo, na sequência inicial do documentário que diz:

Em 1987, nas proximidades do rio Santa Cruz, toeiros, retirando madeira, ao acaso, descobrem uma jazida de cassiterita. Migrantes, garimpeiros, comerciantes e colonos, desiludidos com os projetos de colonização, ocupam a área aos milhares em busca de melhoria de vida e sustento da família. O garimpo de Bom Futuro foi um dos maiores catalisadores migracionais oriundos de todos os estados da nação. Em seu auge, chegou a abrigar mais de



20 mil pessoas garimpendo na maior jazida de cassiterita a céu aberto do mundo. Segundo o DNPM, a produção chegou a atingir 123 toneladas diárias. Para Rondônia e Ariquemes foi a salvação.

A afirmação “Para Rondônia e Ariquemes foi a salvação” é desconstruída, por meio da montagem, com as imagens (figuras 4, 5 e 6) que são apresentadas logo em seguida, fato que leva o espectador a se perguntar: “Será que realmente foi a salvação para Rondônia e Ariquemes a descoberta desse garimpo?” ou “Para quem foi, de fato, a salvação?”.



Figura 4



Figura 5



Figura 6

Sobre o comentário em voz *over*, Bill Nichols (2005, p. 78) fala que:

O comentário é uma voz que se dirige a nós diretamente; ele expõe seu ponto de vista de maneira explícita. Os comentários podem ser apaixonadamente engajados [...]. Em outros casos, os comentários podem parecer imparciais, como no estilo da maioria dos jornalistas de televisão. Em ambos os casos, a voz do discurso dirigido ao espectador defende uma postura que, de fato, diz: “Veja isto desta forma.” A voz pode ser estimulante ou tranquilizadora, mas seu tom transmite um ponto de vista pronto; com o qual se espera que concordemos.

Além do comentário em voz *over*, merece nossa atenção durante a presente análise fílmica a forma como foram organizadas as entrevistas no documentário. No



total, 15 pessoas, entre homens e mulheres, foram entrevistados por Lídio e Pilar. Os cinco primeiros falam do motivo de terem ido para o garimpo de Bom Futuro; os seis seguintes narram como é o processo da retirada manual da cassiterita até seu preparo para a comercialização; já os três últimos entrevistados falam do que restou do garimpo.

Todas essas entrevistas são intercaladas com o comentário em voz *over* que se faz presente do início ao fim do documentário, como se estivesse, na perspectiva em que sugere Nichols na citação acima, dizendo-nos de que maneira devemos interpretar a questão do garimpo, assunto que discutiremos melhor daqui a pouco. Vejamos antes, mais detidamente, o papel das entrevistas e depoimentos em *Os requeiros*.

Logo após o fim do comentário em voz *over* no início do documentário, a sequência muda para a voz *off* do primeiro entrevistado, João Mineiro Ludovico. Ele diz que está no garimpo porque o salário na cidade não dá para sobreviver e completa falando que o garimpo é como um pai ou uma mãe. Ao fim da fala de João, tem-se a entrevista de Valcilei Jovino de Moraes, personagem que canta a música “Olha amor” (Pinochio e Paulo Henrique).

Ter os personagens em quadro cantando é uma característica que nos lembra os métodos de trabalho de Eduardo Coutinho. Tratava-se de uma maneira de seus personagens, de certa forma, marcarem presença por meio de uma performance musical. “A performance musical, naturalmente, diz respeito à apresentação de um ‘show’ do personagem, cantando e/ou tocando uma música em cena a pedido do diretor.” (OHATA, 2013, p. 412).

Um dos trechos da música “Olha amor” cantada por Valcilei diz o seguinte: “Tô morrendo de saudade, coração tá com vontade de sentir o seu pulsar, olha amor, eu mentia para o mundo, mas a saudade profunda, fez meu mundo desabar.” Acreditamos que há uma identificação entre o jovem garimpeiro Valcilei e o eu lírico da música, na medida em que ambos estão com saudades de alguém que amam.

Após a performance musical de Valcilei, há uma sequência somente com imagens observacionais do cotidiano do garimpo do Bom Futuro. Em seguida, outros quatro entrevistados falam do motivo de terem vindo para Rondônia, dizem que estavam em busca de uma vida melhor, principalmente para sustentar os filhos.

Depois, o documentário traz outra sequência de imagens sem entrevistas, em estilo observacional, mas desta vez com som ambiente, mostrando a Vila Ponte Alta. Terminando essa sequência, o personagem Valdemir Santos conta que veio enganado

para Rondônia. Fala que seu objetivo era atuar na lavoura de cacau, mas não encontrou trabalho. Posteriormente, entra a personagem Carminda Ferreira Lira, em um plano fechado, com trilha sonora de fundo, contando o quanto é difícil a vida na cidade, que lá eles comiam mal, e no garimpo eles comem bem, se contrapondo com o entrevistado anterior, que não está satisfeito com a vida no garimpo.

Com o término da fala de Carminda, entra um comentário em voz *over* que aborda os conflitos e as consequências do garimpo, momento do documentário em que são utilizadas várias imagens de arquivo: documentos, vídeos e matérias que mostram os conflitos entre os requeiros, policiais mineradores e o governo. São utilizadas imagens do Jornal Nacional, da revista Veja, dos jornais Folha de São Paulo e Correio Braziliense, entre outros.

Após essa sequência de imagens de arquivo, é mostrada para o espectador como é retirada a cassiterita pelas máquinas, processo feito por lavra mecanizada, e pelos requeiros, no caso, a chamada lavra manual. Seis entrevistados explicam como é feita a lavra manual, o preparo e a venda, que, segundo eles, além de encontrem dificuldade para a extração, há os empecilhos para a venda.

Já os três últimos entrevistados contam o que restou do garimpo após a tomada do lugar por empresas privadas, aspecto que dificultou a vida dos requeiros, obrigando-os a disputar as pedras com as máquinas e sobrevivendo dos restos do minério.

Esse conjunto significativo de entrevistas presente no documentário *Os requeiros* possibilita a Lídio e Pilar nos trazerem uma ampla perspectiva sobre a vida dos requeiros no garimpo de Bom Futuro. Cada um dos entrevistados e das entrevistadas, à sua maneira, expõe o que pensam sobre o ser requeiro, na medida em que aos depoimentos sobre suas experiências é dada prioridade.

É interessante observar que o documentário, por meio da montagem, apresenta um verdadeiro mosaico de opiniões, inclusive, contrastando-as: uns que gostam de estar ali e reclamam das dificuldades na cidade, estando satisfeitos com a vida no garimpo; outros, em contrapartida, falam sobre as péssimas condições de trabalho, os riscos que correm e a informalidade em que os requeiros se encontram etc.

Além disso, julgamos importante considerar que, embora os realizadores não estejam presentes em quadro em nenhum momento do documentário, a entrevista, como adverte-nos Nichols (2005, p. 159), “representa uma das formas mais comuns de encontro entre cineasta e tema.”

---

Trata-se, assim, segundo o autor, de uma das características do estilo participativo de documentário, uma vez que implica, necessariamente, a interação dos cineastas com os personagens no momento da filmagem, apesar disso nem sempre ser assumido abertamente no filme, caso que ocorre no documentário em análise.

Para finalizar, vamos discutir a forma com que a temática do garimpo foi representada no documentário *Os requeiros*. O filme trabalha o contexto socioeconômico do garimpo de Bom Futuro e também discute os impactos ambientais causados, notadamente devido às grandes áreas desmatadas.

Como vimos no comentário em voz *over* que abre o filme, o garimpo representou uma alternativa para os migrantes que já estavam em Rondônia, desiludidos com os projetos de colonização, além de ter atraído inúmeros outros de diferentes regiões do Brasil. Sobre o garimpo em Rondônia, Becker (2015, p. 65) comenta que:

O garimpo surge como estratégia de sobrevivência para uma massa de trabalhadores sem terra e sem emprego estável. [...] os garimpeiros se assemelham aos seringueiros, no aspecto pioneiro se assemelham aos camponeses: assim como estes derrubam a mata e depois são expropriados pelos fazendeiros e empresários, assim também os garimpeiros descobrem os minérios, desbravam a área e são depois expulsos pelas companhias que dominam a lavra mecanizada. Foi o que ocorreu em Rondônia, na exploração de cassiterita [...].

É justamente esse processo que o documentário *Os requeiros* representa em sua narrativa fílmica. Os garimpeiros, após terem literalmente entrado em um lugar desconhecido para explorá-lo por meio da chamada lavra manual, são, gradativamente, substituídos pela lavra mecânica das mineradoras. O documentário apresenta para o espectador esse conflito que, em certa medida, ultrapassa a questão local como alertamos Becker (2015, p. 77):

O modelo de rápida ocupação e acumulação regional explode não só nos conflitos sociais e com a natureza, mas também no paradoxo feição nacional/transnacional: uma pressão também nacional/transnacional para influir na decisão do uso da floresta, manifesta por várias feições e conflitos.

Assim, aos garimpeiros, ou melhor, aos requeiros, que disputam aquilo que sobra da extração mecânica da cassiterita, o documentário de Lídio e Pilar dedica-se em

---

apresentá-los para o espectador como grandes vítimas desse processo desordenado de ocupação da Amazônia.

Essa construção discursiva é reiterada no filme no momento em que os realizadores apresentam o conflito entre os garimpeiros e as empresas mineradoras que é ilustrado com o emprego de imagens de arquivo, notadamente de veículos de comunicação de circulação nacional, e que trazem os requeiros como os vilões da história.

“Feios, sujos e maus”, por exemplo, é o título de uma reportagem da revista *Veja* que aparece no documentário e cujo subtítulo afirma: “A tribo nômade dos garimpeiros atrai a ira de ecologistas e sua epopeia na selva gera tensão na fronteira”.

Essa versão divulgada pela grande mídia sobre o conflito desconsidera totalmente o contexto do período pelo fato do garimpo ter servido, como atesta Becker (2015, p. 65), como “válvula de escape para tensões sociais”, notadamente os problemas dos projetos de colonização capitaneados pelo governo federal e que, como se percebe, não eram problematizados pela imprensa no sentido de ir contra o discurso oficial.

Nessa perspectiva, o documentário *Os requeiros*, de Lídio e Pilar, ergue-se como um contra-discurso com o intuito de procurar justamente mostrar o outro lado dessa história, na medida em que os garimpeiros não tinham nenhum direito.

Pelo contrário, devido ao descaso de décadas do Estado, viam-se obrigados a enfrentar um trabalho perigoso na esperança de quem sabe, como pontua o comentário em voz *over* no final do documentário, libertarem-se de toda e qualquer forma de opressão:

Entre homens, mulheres, adolescentes e crianças, este seres humanos, catadores de migalhas de minério no rastro das máquinas, não tendo mais onde recorrer, se defrontam com um trabalho árduo, de absoluta penúria, em busca de sua dignidade humana, encontrando no garimpo, o Eldorado, sua última redenção

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os migrantes que vieram para Rondônia, no fluxo migratório das décadas de 1970 e 1980, buscavam novas oportunidades e aqui chegaram na ilusão de uma vida melhor. Muitos acabaram deparando-se com uma triste realidade dos projetos de

colonização e tiveram como destino o garimpo de Bom Futuro, em Ariquemes, apesar da difícil condição de trabalho, da falta de assistência governamental e dos inúmeros conflitos.

Assim, conclui-se que o documentário *Os requeiros*, do casal de realizadores Lídio Sohn e Pilar de Zayas Bernanos, é um importante registro audiovisual de Rondônia, na medida em que se dedica a mostrar as histórias de vidas de migrantes que trabalharam no garimpo de Bom Futuro. O documentário revela para o espectador uma outra versão dos fatos, bem diferente da veiculada pelos meios de comunicação, notadamente a grande imprensa.

A análise também revelou os procedimentos estilísticos empregados por Lídio e Pilar, com destaque para o comentário em voz *over* subjetivo, o número significativo de entrevistas e depoimentos de garimpeiros, o uso de imagens de arquivo, além da elaborada montagem de imagens e sons. Tendo em vista as diferentes tradições documentárias, trata-se de uma produção audiovisual contemporânea que revela um forte diálogo com o campo das artes, considerando, em particular, as experiências dos realizadores, como discutimos.

Em relação às condições de sua realização, é fundamental ressaltar a importância o apoio recebido pelo casal de realizadores do prêmio de incentivo de vídeo para roteiros da Funcetur em parceria com o MinC. Nesse aspecto, destacamos a importância que uma política pública pode ter para o campo do audiovisual rondoniense no sentido de incentivar a produção independente de filmes, sejam documentários, ficções ou experimentais, na medida em que Rondônia nunca teve ações governamentais efetivas e duradouras de fomento para a área.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO CULTURAL VIDEOBRASIL. **Lídio Sohn** Disponível em: <http://site.videobrasil.org.br/acervo/artistas/artista/38326>. Acesso em 22 abr. 2017.

AUMONT, Jacques e MARIE, Michel. **A análise do filme**. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2009.

BECKER, Bertha. **As amazônias de Bertha K. Becker**: ensaios sobre geografia e sociedade na região amazônica. Volumes 1, 2 e 3. Rio de Janeiro: Garamond, 2015.

EISENSTEIN, Sergei. **O sentido do filme**. Trad. de Teresa Otoni. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

FECHINE, Yvana. “Produção de sentido por meio do sincretismo de linguagens”. In **Revista Comunicação Midiática**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação. Universidade Estadual Paulista. n. 3. Bauru (SP), ago. 2005.

JÚNIOR ARBEX, José. “‘Terra sem povo’, crime sem castigo’. Pouco ou nada sabemos de concreto sobre a Amazônia”. In: TORRES, Maurício (Org.). **Amazônia revelada**: os descaminhos ao longo da BR-163. Brasília: CNPq, 2005.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. 3ª ed. Trad. Mônica Saddy Martins. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

OHATA, Milton (Org.). **Eduardo Coutinho**. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

PENAFRIA, Manuela. “Análise de filmes: conceitos e metodologias”. In: **VI Congresso SOPCOM**. Abril de 2009.

RONDÔNIA. Lei nº 694, de 27 de dezembro de 1996, que dispõe sobre a criação da Fundação Cultural e Turística do Estado de Rondônia.

RONDÔNIA. Lei complementar nº 224, de 4 de janeiro de 2000, que modifica a Organização Administrativa do Poder Executivo Estadual e dá outras providências, entre elas, a extinção da Fundação Cultural e Turística do Estado de Rondônia.